



## **A PLANÍCIE DE CORDÕES LITORÂNEOS DO CASSINO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA BARREIRA COSTEIRA OU UM DELTA DOMINADO POR ONDAS?**

Sergio R. Dillenburg<sup>1</sup>, Eduardo G. Barboza<sup>1</sup>, Maria Luiza C. C. Rosa<sup>1</sup>, Felipe Caron<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa. Campus Caçapava do Sul.

Planícies de cordões litorâneos são feições morfológicas comuns a barreiras costeiras regressivas e a deltas retrabalhados por ondas. No sistema costeiro atual da bacia de Pelotas, ocorre como dominante sistema deposicional a barreira costeira. Esta barreira holocênica (barreira IV), se apresenta em seus tipos: regressiva, estacionária e transgressiva. Recentemente, Milana *et al.* (2016) publicaram um artigo que apresenta importantes resultados paleoclimáticos, para os últimos 6 ka de evolução costeira da região do Cassino. Todavia, os autores interpretaram a planície de cordões litorâneos da barreira do Cassino como um delta. Esta interpretação equivocada desencadeou sucessivas interpretações, também equivocadas, sendo uma das mais importantes o critério utilizado pelos autores para determinar o sentido da corrente costeira (ou litorânea), que prevaleceu durante a formação de cada um dos diferentes conjuntos de cordões. O critério empregado (relações de superposição, ou o *onlap* de cordões sucessivos) estaria correto se a planície de cordões litorâneos do Cassino houvesse sido construída por progradação deltaica (ou fluvial), com retrabalhamento por ondas. Todavia, a planície em questão não tem relação alguma com uma construção deltaica, onde sedimentos fluviais são importantes na construção da planície. Mas tem relação sim com o desenvolvimento de uma barreira regressiva, cuja fonte principal de sedimentos compreende aqueles da deriva litorânea e da plataforma continental, e onde o *onlap* de cordões sucessivos tem interpretação completamente oposta a dos autores, no que se refere ao sentido da corrente costeira. Os autores desconsideraram o fato de que os sistemas fluviais da região foram afogados e isolados do sistema praiado oceânico da barreira holocênica, nos estágios finais de ascensão do último nível de mar alto, cujo clímax ocorreu há cerca de 6-5 ka. Desde este tempo, os rios Jacuí, Camaquã, Jaguarão e Cebolati estão construindo deltas ou feições deltaicas no interior do sistema lagunar holocênico, sendo que o delta lagunar mais próximo do Canal do Rio Grande situa-se a 50 km. Através do canal lagunar (Canal do Rio Grande) ocorreu, nos últimos 6 ka, essencialmente a descarga de sedimentos finos (siltes e argilas), com pouca ou insignificante descarga de areia.

Palavras Chave: Plataforma Continental, Delta Lagunar, Canal Lagunar